**ESTUDO FITOQUÍMICO E DA CITOTOXICIDADE DE CHÁS E EXTRATOS ETANÓLICOS DE *Casearia sylvestris***

Caio Sant’ Ana Elias1; Karina Ferrazzoli Devienne Vicentine2

### 1Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (caielias@hotmail.com)

2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (karina.vicentine@uftm.edu.br)

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças foi consolidado com o tempo, por ser uma terapia de fácil acesso, ter menores custos e apresentarem uma ideia de menor agressão ao organismo. A *Casearia sylvestris*, guaçatonga, é uma planta brasileira, que possui várias propriedades terapêuticas, e é utilizada pela população sob diferentes formas, incluindo extratos e chás. Diferenças na preparação do fitoterápico podem comprometer tanto a sua eficácia quanto a segurança do medicamento. Em função da *C. sylvestris* ser uma das espécies incluídas na RENISUS (Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS), este trabalho teve como objetivo verificar efeitos citotóxicos de chás e extratos etanólicos, preparados a partir de diferentes amostras de folhas de *C. sylvestris*, uma *in natura*, coletada no Campus da ESALQ/USP e outra comercial. A identificação macro e microscópica do vegetal coletado foi realizada e, posteriormente, foram preparados os chás (infusão, 20g de folhas/L) e extratos (maceração em etanol, 100g de folhas/L) e submetidos a evaporação do solvente. A citotoxidade foi avaliada em células McCoy (ATCC 1696) e a viabilidade celular determinada pelo teste do Vermelho Neutro. O teor de fenóis e taninos foram verificados por espectrofotometria utilizando, respectivamente, os reagentes de Folin-Ciocalteu e Folin-Denis. A determinação de flavonóis e flavonas foi realizada pelo método colorimétrico que utiliza cloreto de alumínio e 2,4-dinitrofenilhidrazina. A identificação de alcaloides foi realizada utilizando os reagentes de Mayer, Bertrand, Dragendorf e Wagner. Os resultados demonstraram diferentes índices de citotoxicidade, sendo o chá preparado com folhas comerciais o menos tóxico, diferindo da maior toxicidade apresentada pelo extrato etanólico produzidos com folhas *in natura*. Fenóis totais, taninos e flavonóis foram detectados em todos os fitoterápicos avaliados. Os extratos apresentaram maior teor de fenóis totais, evidenciando a influência do método de preparo na constituição química destas preparações. Chá e extrato produzidos com folhas comerciais apresentaram maior conteúdo de taninos indicando que a origem do vegetal interfere na composição fitoquímica desses preparados. Apesar de vários estudos demonstrarem ausência de toxicidade da *C. sylvestris*, deve-se ter cautela na sua utilização terapêutica, visto que variações no método de preparo e/ou uso de matéria prima de origens distintas provocaram alterações na composição fitoquímica e citotoxicidade dos fitoterápicos avaliados.

**Palavras-chave:** *Casearia sylvestris*, guaçatonga, fitoquímica, citotoxicidade

**Agradecimentos:** ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)/USP eUFTM.